

Estudo da comunidade macrofúngica associada a souto (*Castanea sativa*), pinhal (*Pinus pinaster*) e carvalho (*Quercus pyrenaica*), no Nordeste Transmontano



ESAB

Baptista P¹; Rodrigues P¹; Sousa MJ¹; Fernandes M¹; Martins A¹; Rodrigues AP²; Dias R²; Borges A³
¹ Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Sta. Apolónia, Apt. 1 172, 5301-855 Bragança, Portugal. pbaptista@ipb.pt
² Parque Natural de Montesinho, Rua Cónego Albano Falcão, Lote 5, Apt. 90, 5301-901 Bragança, Portugal
³ ARBOREA, Edifício da Casa do Povo – Largo do Tournal, 5320-311 Vinhais, Portugal



INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

No Nordeste Transmontano existem sistemas florestais e agro-florestais de grande importância sócio-económica, como o castanheiro (*Castanea sativa*), o pinheiro (*Pinus pinaster*) e o carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), que estabelecem associações ectomicorrízicas com diversos fungos do solo, a maioria dos quais produz carpóforos com elevada valorização comercial. O presente trabalho desenvolve-se no âmbito do Projecto AGRO 689 “*Demonstração do papel dos macrofungos*

na vertente agronómica, económica e ambiental no Nordeste Transmontano. Aplicação à produção de plantas de castanheiro, pinheiro e carvalho”, no qual se pretende demonstrar a biodiversidade da flora micológica que ocorre nestes três habitats (souto, pinhal e carvalho), por forma a sensibilizar para a importância do uso sustentado de um recurso natural de grande valor social e ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Instalação de parcelas de demonstração (3 x 100 m²) em povoamentos de **Souto** (*C. sativa*), **Carvalho** (*Q. pyrenaica*) e **Pinhal** (*P. pinaster*) inseridos na área do Parque Natural de Montesinho.



Colheita semanal de macrofungos no período de Outono / Inverno 2004



Identificação das espécies em laboratório



Isolamento de micélio

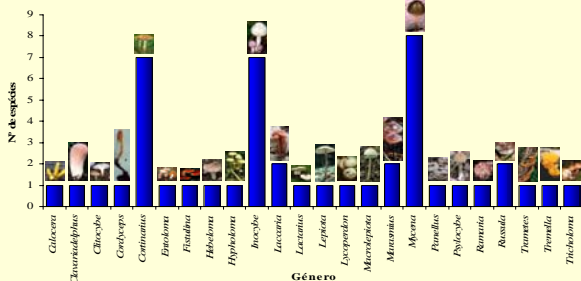
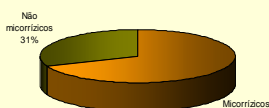


Desidratação (30 °C, 72 h) etiquetagem e armazenamento no Herbarário Micológico da Escola Superior Agrária de Bragança.

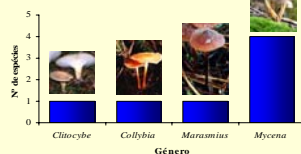


RESULTADOS

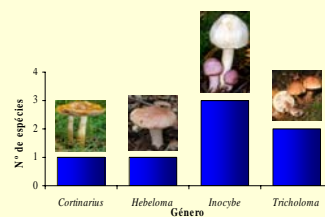
Carvalho



Pinhal



Souto



CONCLUSÕES

1. A produção de carpóforos (dados não apresentados) e a variedade de espécies colhidas nos três habitats ficou aquém da esperada, com grande probabilidade devido às baixas precipitações e temperaturas elevadas na época de colheita (Outubro/meados de Novembro).
2. Verificou-se maior diversidade de espécies de macrofungos e maior número de carpóforos (dados não apresentados) no **carvalho** do que nos restantes habitats.
3. Os resultados obtidos no **pinhal** (0% fungos micorrízicos) são inconclusivos, considerando que a espécie em causa é micorrízica obrigatória.



Agradecimentos

Este trabalho foi financiado pelo Projecto AGRO 689.